



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas
de Ensino



RAFAELI MARINI BRANCO

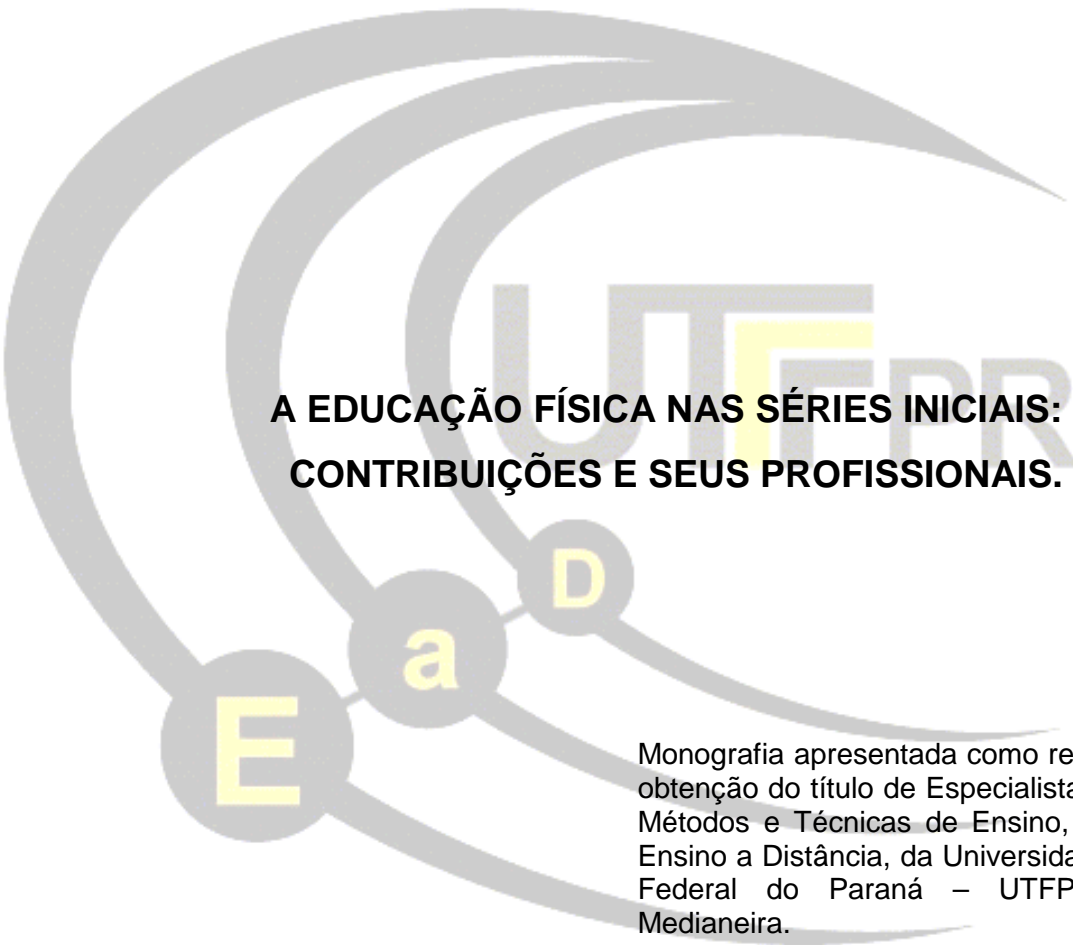
A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: SUAS CONTRIBUIÇÕES E SEUS PROFISSIONAIS.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

RAFAELI MARINI BRANCO



**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: SUAS
CONTRIBUIÇÕES E SEUS PROFISSIONAIS.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Ricardo dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Câmpus Medianeira
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas
de Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: SUAS CONTRIBUIÇÕES E
SEUS PROFISSIONAIS.

Por

Rafaeli Marini Branco

Esta monografia foi apresentada às **9h e 40min do dia 01 de dezembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado..

Prof. Me. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Me. Neron Alipio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. João Enzio Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a minha filha Julia, a que me dá vida e entusiasmo para prosseguir. A minha família, que me apoiou e me auxiliou neste período para a conquista desse título. E meu esposo Everton que está ao meu lado durante todo este tempo.

RESUMO

BRANCO, R. M. **A educação física nas séries iniciais: suas contribuições e seus profissionais**. 2012. 41. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

A educação física nas séries iniciais busca auxiliar o educando em seu desenvolvimento motor, suas capacidades e habilidades físicas. É preciso encarar esta disciplina como uma disciplina separada das outras, que tem seu momento certo e precisa ser respeitada. É freqüente deparar-se nas escolas com a falta do professor específico aplicando as atividades e guiando os alunos. Esta pesquisa de caráter bibliográfico propõe em seu objetivo analisar a necessidade da aula de educação física nas séries iniciais ser ministrada por professores licenciados em educação física. A escola em seu papel deve garantir ao educando sua participação em aulas que lhe ofereça subsídios para a aprendizagem, dando suporte e apoio ao professor da disciplina para que este exerça sua função de forma a oportunizar a criança a vivenciar o máximo de movimentos, garantindo o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades físicas, motoras, sensoriais e afetivas. É notório que em muitas instituições escolares aconteça a substituição do professor licenciado em educação física por pessoas com habilidades e manifestações em áreas de conhecimento parecidos e mesmo pessoas não qualificadas ocupando a vaga para cobrir a falta do professor. Isso pode trazer conseqüências aos alunos, que participaram de atividades muitas vezes não embasadas em objetivos e significados, ocorrendo a falta do conteúdo direcionado a disciplina, utilizando esse período como recreação e passa-tempo e deixando de atender as individualidades, até mesmo pulando fases e etapas necessárias para que a criança cresça desenvolvendo e explorando todas as possibilidades de movimento. Para o desenvolvimento da criança e sua qualidade na aprendizagem é destacado que um profissional qualificado traz conhecimentos a serem aplicados e consegue entender e analisar as necessidades individuais de cada criança recebida na escola. Para isso vários municípios e instituições já estão se programando e incluindo em seu quadro de docentes o professor específico da área de educação física e exigindo deste a formação continuada, para garantir aos alunos a segurança de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Educação Física. Profissional. Séries Iniciais.

ABSTRACT

BRANCO, R. M. **Physical education in the early grades: their contributions and their professional.** 2012. 41. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Physical education in the early grades seeks to assist the student in developing their motor skills and physical capabilities. We have to face this subject as a separate one from others, it has its right time and must be respected. Very often is faced in schools the lack of teacher applying specific activities and guiding students. This bibliographical research proposes to analyze the need for physical education class in the early grades to be taught by teachers licensed in physical education. The school must ensure their role in educating their participation in the classes that will offer subsidies to learning, providing support and teacher support discipline in exercising its function in order to nurture the child to experience the maximum movements, ensuring develop their skills and physical abilities, motor, sensory and affective. It is clear that in many schools happen to the replacement of licensed physical education teacher for people with skills and demonstrations in areas like knowledge and even unskilled persons occupying the vacancy to cover the absence of the teacher. This may have consequences for students who participated in activities often not grounded in goals and meanings, is the lack of discipline targeted content, using this period as recreation and pastime and failing to meet the legend, even jumping phases and steps necessary for the child to grow by developing and exploring all the possibilities of movement. For child development and quality learning is highlighted that a qualified professional brings knowledge and can be applied to understand and analyze the individual needs of each child received at school. For that several publics and others institutions are already including in their programming and framework for teaching the teacher's specific area of physical education and this requires continued education to ensure students safety of a teaching-learning quality.

Keywords: Physical Education. Professional. Initial Series.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
2REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS.....	10
2.2 O PAPEL DA ESCOLA.....	13
2.3 O PROFISSIONAL ESPECIALIZADO	17
2.4 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
2.5 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA.....	25
2.6 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS CONTEÚDOS.....	27
2.7 A FALTA DO PROFISSIONAL FORMADO DENTRO DA ESCOLA.....	30
3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A Educação Física nas séries iniciais busca auxiliar o educando em seu desenvolvimento motor, suas capacidades e habilidades físicas. Neste espaço de tempo há uma busca em proporcionar aos alunos variados tipos de movimentos e atividades, para que este vivencie e se adapte as necessidades do seu dia, facilitando as futuras tarefas que exijam de habilidades físicas e motoras para serem bem realizadas.

Mesmo que para criança este momento seja descontraído, sem compromisso, para que ela brinque e se divirtam, as aulas precisam ter objetivos concretos e atingi-los com suas atividades. Um momento em que o professor necessita aplicar o conteúdo, mesmo que seja de forma lúdica, com responsabilidade e para isso precisa estar preparado para exercer sua função.

O currículo escolar destaca a frequência de duas horas semanais de educação física, sendo assim observa-se a necessidade de organizar e distribuir horários que valorizem a aprendizagem do educando. Saber os dias desta aula e se preparar para a prática é fundamental, pois auxilia no desenvolvimento.

Quando professores justificam em deixar seus alunos sem esta aula por inúmeros motivos como: recuperar o conteúdo de classe, bagunça durante a aula, não acompanharem o conteúdo, estão privando este de vivenciar e explorar ao máximo outras atividades que também contribuem para a seu desenvolvimento e aprendizagem. É preciso encarar a educação física como uma disciplina igual às outras, que tem seu momento certo e precisa ser respeitada.

É preciso deixar para trás sistemas que utilizavam a aula de educação física somente para jogar bola, durante tanta reforma dentro da educação, com certeza esta disciplina também teve seus avanços. Percebe-se que as aulas trazem informações e questionamentos, além disso, utiliza-se de atividades para que o aluno reflita e questione a vivência da qual participa. Hoje os educadores procuram incluir jogos de raciocínio lógico, inteligência, percepção, cooperação, entre outros, incluindo a participação em atividades direcionadas ao desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas.

Os cursos de licenciatura em Educação Física do Paraná modificaram a forma de capacitar os profissionais da área, para atuarem especificamente no meio

escolar, direcionando-os a conteúdos referentes à educação, indagando sobre as formas de aprendizagem do educando, dificuldades e delimitações. Propondo desta forma que o professor chegue à sala de aula com metodologias para realizar um bom trabalho e desenvolver os conteúdos específicos da educação básica na educação física.

De acordo com esta reportagem há uma brecha no artigo 31 da Resolução CNE 7/2010, onde a disciplina de educação física permiti ser “ministrada por professores de referência da turma, pessoas que não possuem a qualificação profissional necessária e o conhecimento das variáveis da Educação Física Escolar” (EF, 2012, p. 28).

E desta forma é possível encontrar nas escolas com a falta de um profissional habilitado exercendo está função, em alguns casos estagiários ou o próprio professor regente aplicando atividades. Descrevem este momento como uma recreação, pode até ser que as aulas de Educação Física sejam recreativas, porém o seu conteúdo não é avulso, mudar de ambiente e aplicar qualquer tipo de brincadeira não corresponde aos conteúdos da disciplina.

A criança nesta fase depende do seu instrutor para ser bem desenvolvida, o amadurecimento motor e físico será a base para as atividades futuras. Um profissional que estuda e se prepara para planejar e trabalhar os conteúdos de forma adequada conseguirá perceber as necessidades de cada turma e de cada aluno, oportunizando ao seu educando atingir resultados positivos no seu desenvolvimento.

As habilidades motoras vão dar suporte e preparar o educando para o resto de sua vida, sendo bem desenvolvida está criança terá facilidade para exercer e praticar funções necessárias durante seu crescimento. Após a fase infantil é possível perceber um destaque em alunos que vivenciaram a prática de movimentos, notando facilidade de concluir atividades e exercícios na fase juvenil e adulta.

Neste contexto é necessário identificar os pontos positivos da prática de educação física, destacando sua importância e suas contribuições referentes ao desenvolvimento da criança. Revendo a necessidade de haver aulas estruturadas e objetivas em relação ao conteúdo programado, enfatizando a aprendizagem do educando, e identificando a atuação de profissionais com formação apropriada para aplicar as aulas de educação física.

As aulas de educação física nas séries iniciais é um fator importante no desenvolvimento motor das crianças, uma fase onde se precisa ser trabalhado com responsabilidade todas as habilidades motoras e físicas, explorando sempre o máximo cada objetivo. A criança precisa de estímulo e instrução para participar e executar com facilidade as atividades propostas. Entre tantos conteúdos, observa-se a necessidade de haver horários específicos para esta disciplina, dar a este momento devida atenção, cuidando para que os alunos tenham oportunidade de aprender e vivenciar atividades de forma orientada e organizada. Incluindo um profissional que realize seu trabalho fundamentado e saiba quais as necessidades dos seus alunos, assim como o nível e condições para aprendizagem.

A partir deste contexto observa-se a necessidade do educador estar bem preparado para executar sua função, e com isso atingir resultados positivos durante o ensino. A criança tem necessidade de desenvolver e amadurecer no tempo respectivo a sua idade, a aprendizagem contínua auxilia um desenvolvimento eficaz e permanente.

Porém ao se conhecer a realidade escolar de alguns municípios é possível perceber um descaso com a disciplina, apenas um momento para distração dos alunos, com atividades recreativas, sem seguir objetivos ou conteúdos e não importando quem conduzisse a aula, seja estagiário ou o próprio professor regente da turma. Contudo se há uma formação específica para que profissionais possam atuar nesta área, como simplesmente deixar que pessoas não preparadas façam esta função.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

A Educação Física e seus conteúdos fazem parte do currículo escolar, sendo incluída como uma disciplina regulamentada, sendo reservados no mínimo duas horas semanais para sua aplicação, é possível observar em escolas municipais, a má organização referente às aulas, os conteúdos e os horários estipulados. Alguns municípios destacam-se ao observar que estão cumprindo com os direitos da criança sobre a regular prática de atividades físicas. Em outros casos a forma com que é aplicada não garante a aprendizagem da criança e em outras escolas nossos alunos não têm este momento para a prática.

Os conteúdos desta disciplina são específicos e não se pode deixar que se atropelem, as habilidades motoras precisam ser bem desenvolvidas e trabalhadas de forma que haja aprendizagem por parte do aluno. Relacionar seus contextos e dinamizar as aulas com relação a outros conteúdos e outras disciplinas propõe ao aluno uma ligação do que já aprendeu, questionando sua margem de conhecimento. A brincadeira não se refere apenas em distrações, sua ligação envolve as atividades simbólicas e desenvolve aspectos físicos necessárias para sobreviver e adaptar-se. É através do faz de conta que a criança começa a entender os sistemas das relações sociais, estes papéis preparam-na para entender a vida real. Aos poucos o aluno deixa o faz de conta e passa a entender regras e compromissos para assim participar de atividades mais complexas que o levaram a pequenos e grandes jogos (SILVA et al, 2011).

A escola precisa preparar a criança para a fase adulta, suas necessidades e condições de desenvolvimento são determinadas pelas atividades propostas e aplicadas durante as aulas. Nas séries iniciais a criança começa a sua aprendizagem conhecendo a escola, os ambientes, entendendo os sistemas diários e aos poucos inicia a aprendizagem dos conteúdos, isso também acontece com as habilidades motoras, é preciso habituar-se aos movimentos, correr, pular, agachar, subir, desviar, lanchar, arremessar, saltitar e outros, para participar das atividades práticas.

Vários pontos influenciam na promoção de sucesso da criança, a organização de ambientes adequados é um destes fatores, fortalecem o ensino e estimulam a aprendizagem e com isso favorecem as relações entre os alunos e seu desempenho. Um ambiente estruturado oferece confiança, sendo de forte influência na construção das competências, as quais estimulam o aluno ao perceber seu domínio, motivando-os a participar e demonstrar esforços e interesse durante as atividades (VALENTINI, 2002).

A utilização de atividades com aspectos lúdicos para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação freqüente do educando. Oportunizando o movimento e a criatividade, deixando com que a criança perceba sua liberdade de expressar seus sentimentos e explorar seus movimentos, através do espaço e do ritmo. Vivenciar e experimentar variações conduz ao desenvolvimento e a aprendizagem. (BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009).

O corpo é membro fundamental da iniciação dos movimentos, entendê-lo como funciona e suas limitações auxilia o aluno a entender o seu movimento e praticar de forma segura as atividades práticas, as quais envolvem confiança e tomadas de decisões, propondo ao aluno um direcionamento da auto-estima e auto-imagem.

De acordo com os PCN's, houve grande demora até a Educação Física ser regulamentada dentro das séries iniciais.

Discursos e crises dentro desta área, indagados por seus profissionais, questionavam sobre a sua prática e aplicação desta disciplina nos anos de 1ª a 4ª séries, a necessidade de o aluno participar e frequentemente desenvolver-sena prática suas funções motoras e físicas.

As séries finais do ensino fundamental possuíam aulas de educação física em seu currículo e assim desenvolviam suas práticas esportivas.

A priorização da Educação Física Escolar na pré-escola e na fase inicial trouxe a preocupação e os questionamentos sobre os conteúdos e o desenvolvimento do educando. "O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento" (PCN's, 1997,p.22).

Após grandes debates e discussões sobre os conteúdos desta disciplina referente à sua prática dentro da escola observa-se que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, ZULIANI, 2002).

A educação física escolar resulta de teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, as quais criam reflexões sobre as transformações humanas e seus avanços.

Desta forma, busca-se que a educação física mantenha ligações diversas com as mudanças do ser humano, havendo uma preocupação para que seus conteúdos não sejam marginalizados (PCN's, 1997).

Os professores de educação física não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, já que devem ser conhecedores de que o corpo é uma totalidade, ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras (FALKENBACH, 2002 apud BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009).

O educando precisa mais do que aprender fundamentos técnicos e táticos referentes aos esportes, necessita estar preparado para organizar-se, aceitar e compreender regras, trabalhar em grupo e respeitar as diferenças sociais.

É caráter da disciplina transmitir a criança a sua participação dentro do esporte e dos jogos, para que entenda as regras e limitações e consiga formular de acordo com as suas capacidades.

Para que seja participante e ativo durante sua vida, um componente que incorpore e crie uma visão crítica para o educando (BETTI, ZULIANI, 2002).

O desenvolvimento da criança está ligado diretamente à participação em vivências e brincadeiras durante a sua infância. Ao chegar à escola apresenta uma bagagem de movimentos e práticas já existentes e conhecidos em sua cultura, cabe ao conjunto escolar ampliar este conhecimento em relação ao movimento e as práticas corporais.

Como também é papel do professor de educação física estimular a participação de todos os alunos durante às aulas e atividades propostas, para que vivenciem, conheçam e reforcem suas capacidades e habilidades físicas.

Para o profissional desta área fica:

[...] a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões (DCE, 2008, p. 72).

De acordo com Mattos e Neira (2006) situações onde discriminavam que a criança aprende sozinha e se desenvolve por si própria deve ser repensado. O papel do professor em planejar, adequar e motivar os alunos nas atividades é de fundamental importância para a formação e aprendizagem destes. Descreve que o aluno deixa de ser o centro e cria-se um conjunto entre o professor-aluno-conhecimento.

Assim é necessária a participação de professores formados e especializados na área, estes que se colocaram em posição de aprendizagem e criaram condições para atuar perante as necessidades dos alunos e da escola. Os quais se prepararam para conduzir situações referentes aos alunos, identificando suas dificuldades e trabalhando para uma melhor aprendizagem, com aproveitamento dos conteúdos e interligando-os a outras disciplinas e conflitos diários.

Contudo é momento de repensar e refletir sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno que frequenta as aulas de Educação física e perante estas tem o direito de ocupar seu tempo de forma séria e respeitosa e não apenas como distração e passa tempo.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA

A escola é a grande responsável em cumprir com os direitos que o aluno tem e para isso precisa que os responsáveis educacionais realizem suas obrigações com o devido comprometimento, organizando o ambiente, o tempo e as diversas atividades dentro do período estipulado para que isso aconteça. O diretor e a coordenação (pedagogos) têm durante sua função que garantir ao educando o conhecimento e a assimilação dos conteúdos. Para que este usufrua da sua aprendizagem e leve a sociedade o que foi proveitoso da sua experiência enquanto aprendiz (MACIEL; GORI, 2008).

De acordo com Coletivo de Autores citado por Etchepare, Pereira, Zinn (2003), faz uma defesa para que cada unidade escolar construa seu projeto pedagógico conforme a demanda de aluno que recebe sua cultura e meio social, e também, que inclua esta função social em todas as disciplinas curricular.

Assim os conteúdos devem contribuir para que o aluno reflita a realidade em que vive e este conhecimento possa se articular com as outras disciplinas se articularem.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 9394/96, art.4 - estabelece a criança e ao adolescente ensino fundamental obrigatório e gratuito assim como a permanência dos mesmos no ambiente escolar.

E na sequência enfatiza “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (LDB, 1996, p. 2).

Analisando a LDB, encontra-se no art. 26, parágrafo 3: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica,[...]” (LDB, 1996, p. 11).

Possibilitando em sua interpretação a importância e necessidade das aulas de educação física dentro da escola, a qual deve ser vista e reconhecida por estar cumprindo a lei.

A LDB ainda destaca entre seus princípios a garantia de padrões de qualidade.

E para garantir aos alunos o que o direito prevê possível abrir uma discussão sobre a formação do profissional, pois não basta apenas ter, é preciso fazer acontecer de forma coerente a contribuir com os avanços estudantis, para assim respeitar o direito do aluno em participar de aulas com objetivos e bem preparadas para a sua instrução.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais os:

[...] componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão (DCE, 2007, p. 28).

E ainda destaca que faz parte do sistema encontrar meios de oportunizar ao aluno durante a Educação Básica, o desenvolvimento do “letramento emocional,

social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer”(DCE, 2007, p. 28).

Assim para a abertura de escolas, além do horário regular, é preciso oferecer ambientes adequados e seguro para a prática de atividades físicas, esportivas e recreativas.

A educação física precisa fazer parte dos programas conduzidos pela escola, tendo igualdade de apreciação perante as outras disciplinas. Para os profissionais o reconhecimento do seu trabalho precisa ser destacado, não apenas em termos de elogios, mas de respeito e ênfase as contribuições que a disciplina promove aos alunos.

A degradação em alguns casos com a disciplina gera uma marginalização vinda de profissionais com outra especialização, que atuam juntos, com funções diferenciadas e direcionam ao profissional de educação física desfavorecê-lo pelo seu conteúdo (MACEDO; ANTUNES, 1999).

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola (SOARES, 1996).

Cabe ao diretor além de se ocupar com suas funções administrativas, cuidar de situações as quais merecem atenção e organização dentro do ambiente escolar. Assim ao notar necessidade de intervenção relacionada ao educador físico seu papel se remete junto à coordenação acompanhar e orientar os diversos conflitos existentes.

Contudo fica à coordenação a responsabilidade de liderar, instruir, direcionar todo o grupo de profissionais que atendem a demanda escolar, para que haja uma articulação entre os conteúdos, diminuindo o túnel que se forma entre as disciplinas e criando possibilidades do educando em decodificar e assimilar tudo que chega a ele (MACIEL; GORI, 2008).

Almeida (2003,p.64) explica que o significado da escola deve estar relacionado com “alegria, prazer intelectual, satisfação”. E alerta que é preciso repensar o sentido que se oferece ao englobar esses sentimentos no âmbito escolar.

De acordo com Snyders (1993 apud Soares 1996), a escola deve ser um ambiente de alegria, a aprendizagem deve ser baseada na busca por conhecimento,

em descobrir o que há de diferente e resolver desafios que parecem difíceis de solucionar. Para a criança e o adolescente o incentivo ao ato de conseguir superar os seus limites, cumprir com o que é proposto, desencadeia o sentimento de alegria.

O mesmo autor explica que esta alegria destacada não é a de fazer o que gosta apenas o que quer, este sentimento engloba e destaca a necessidade de fazer para aprender, o que não seria possível ao aluno se não tivesse a escola e professores para orientá-lo e direcioná-lo ao conhecimento científico, metodológico e técnico dos conteúdos, tornando a escola desafiante.

E mesmo que o prazer e a alegria não sejam os objetivos da instituição, o caminho com estes cria um equilíbrio entre o intelectual, o trabalho sério e os desafios a serem superados.

A educação física permite que o aluno explore seus sentimentos, vivencie novas situações em sua jornada cultural e com o apoio do profissional de educação física crie e entenda seus sentimentos e os aspectos que contribuíram para o seu crescimento social e sua identidade pessoal.

Lidar com vitórias e derrotas, trabalhar em equipe, se socializar com outras pessoas, oportunizará a este cidadão que absorva todo aquele emaranhado de sentimento, dúvidas, contradições e experiências, as quais criam um desequilíbrio intelectual para organizar, porém como em um novelo de lã bagunçado, chega o momento de começar a desmanchar os nós e embaraços, passa a entender o que vivenciou e usufruir deste conhecimento diante da sociedade (INFOESCOLA, 2008).

Conforme explicado por Etchepare, Pereira, Zinn (2003) “[...] toda a prática pedagógica deve ser planejada e possuir objetivos claros”. A escola assim como o professor de Educação Física deve conhecer bem os objetivos e conteúdos necessários ao desenvolvimento das crianças, para garantir o seu desenvolvimento durante as séries iniciais.

As aulas de educação física em sua função esta sendo muito discutidas por diversos autores, muitas defesas são feitas e a busca por esclarecer quais são os papéis de cada protagonista nesta caminhada.

Isto necessário para entender a importância em manter esta disciplina e exigir dela a sua adequação para que haja usufrutos do trabalho direcionado e orientado através dos profissionais adequados.

Desta forma é importante saber de que forma as propostas pedagógicas estão sendo seguidas, pela dificuldade que passam as escolas, principalmente as públicas, onde as aulas são ministradas muitas vezes em condições muito difíceis e até mesmo precárias, considerando que a maioria das nossas escolas não possui quadras cobertas nem salas vagas para aulas teóricas de Educação Física. Porém não se pode negar o direito dos alunos vivenciarem certas atividades, mesmo porque muitos não terão mais esta oportunidade em outros períodos escolares ou fora da escola(ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003).

A instituição escolar tem objetivos essenciais referentes à educação, deve atingir no educando o prazer por estudar, a importância de se buscar novos conhecimentos e saber dos processos em construção. Trabalhar o entendimento de atitudes e posturas do eu e do grupo, relacionadas ao respeito, ao compromisso, as necessidades de viver com regras, a maneira de estudar, conscientizando-os sem separar os sentimentos de alegria, felicidade, auto-realização que é vivida no sentido individual e coletivo (ALMEIDA, 2003).

Precisa-se que os profissionais que rodeiam a escola e fazem dela seu meio busquem oferecer ao aluno o que lhe é direito, oferecendo-lhes oportunidades para fazer parte. E também mostre ao educando o seu dever em participar e buscar absorver o máximo de informações, para que sua aprendizagem seja completa e este possa ter particularidades, destacando-se e desenvolvendo no meio escolar.

2.3 O PROFISSIONAL ESPECIALIZADO

Segundo Hurtado(1988) o professor de Educação Física, assim como os professores de outras áreas, é um educador e a ele não compete apenas transmitir informações, ele também representa o processo educacional que vai além dos conteúdos.

Sendo que o professor de Educação Física atue como profissional estabelecerá uma interação a partir de seus documentos, planejamentos de aulas e processos de ensino, atuando de forma social para se atingir ações voltadas as solucionar as problematizações ocorridas no ambiente escolar. Seja se colocando em posição de professor, treinador ou orientador, deve manter um processo de comunicação social perante seus alunos (PALAFOX et. al., 2010).

A responsabilidade ou inadequação que o professor carrega ao aplicar os conteúdos podem estar relacionadas à sua formação, sendo que o curso de Educação Física forma o acadêmico para múltiplas áreas, o profissional deveria escolher e focar seus estudos.

Atingir conhecimento sobre onde e como pretende atuar deveria ser um foco importante, mas nota-se que professores são formados com vários conteúdos sistematizados, onde não se aprofunda, nem se especializa nas propostas escolares e nos conteúdos tomado pela disciplina.

Depara-se assim com casos de profissionais que não tem domínio de conteúdos ou não conhece as necessidades escolares e esperam apenas uma oportunidade para deixar a escola e partir a área de interesse maior (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2005).

É fundamental que... profissionais da Educação Física que tenham a Educação Física escolar como um dos seus objetivos... compreendam primeiro que a escola se estrutura de acordo com os valores prevaletentes de uma determinada organização social, mas pode atuar numa perspectiva de crítica e superação desses mesmos valores. Dialeticamente a escola determina novos padrões de comportamento, ao mesmo tempo que é determinada pelo conjunto de tencionamentos de uma sociedade marcada pela exclusão, pela divisão social e pelo conflito (OLIVEIRA, 1999, p. 7).

Necessita-se de professores com o intuito de cumprirem com seus deveres, sendo além de transmissor do conteúdo, também um mediador, onde que seus planejamentos escolares possam ser flexíveis para assim poder mostrar aos alunos que este é um espaço para sua aprendizagem. O professor ainda é responsável por descobrimentos e experiências que podem gerar pontos positivos ou negativos na vida dos alunos.

Na escola, geralmente ele é visto ora como uma figura simpática, ora como uma figura rígida, alguns até o denominam um *turista* na escola, o qual cumpre a sua carga horária (ou não) e vai embora. Não tem outro vínculo com o trabalho pedagógico geral da escola que vá além daquele momento da aula propriamente dita e invariavelmente, em consequência, só é lembrado para atividades extra-aula, quando em períodos de jogos esportivos, festa ("professor, é possível apresentar um número?") e na famigerada "marcha" do sete de setembro (BRAID, 2003, p.56).

O papel do professor de Educação Física é fundamental para a formação dos educandos, com atividades organizadas, favorecerá que os alunos melhorem suas habilidades físicas e seu desenvolvimento individual. Com isso, o profissional

demonstrará a necessidade das aulas de Educação Física e também sua participação no processo ensino-aprendizagem (PAULA et. al., 2006).

Em um estudo realizado por Beltrão e Macário (2000) cita como o bom professor é reconhecido pelos alunos, quando ele demonstra saber o que precisa ensinar e transmite claramente os conteúdos e atividades.

Destaca que um professor competente busca unir os objetivos do conteúdo ao meio social e ao submundo que está inserido, sua postura é de entender quais as vivências e cultura onde seu trabalho irá intervir.

Também faz parte de sua atuação entender e separar o que pode ou não fazer, podendo assim dar significado e sentido as suas atitudes e comportamentos durante o período de ensino.

2.4 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante a infância a criança nada mais é do que uma criança, não se pode considerá-la um objeto utilizado para ensinar esportes de rendimento, uma vez que o que ela necessita é seu desenvolvimento motor para que dali mais alguns anos ela possa optar entre os esportes que lhe forem oferecidos, ou simplesmente permanecer fazendo atividades que lhe proporcionem prazer ao realizá-las.

Uma criança não deve nunca ser manipulada, ela deve aprender a manipular-se sozinha. Para isso ela precisa conhecer e saber as possibilidades do seu corpo, ela precisa aprender que ao correr ela pode administrar a velocidade do seu corpo durante o movimento, ou então, entender que ocupa um lugar no espaço e que pode administrar esse lugar de diferentes formas.

É necessário que as crianças tenham seus aspectos motores bem trabalhados durante a infância para que, mais tarde isso possa influenciar em sua vida social de forma positiva para ela, um trabalho que não ofereça a motricidade infantil pode refletir até mesmo em possibilidades de inaptações a sociedade que ela fará parte no decorrer de sua vida.

A criança, desde sua primeira infância deve passar por aspectos motores desenvolvimentistas, pois para tudo que fazemos é necessário movimento, e se a criança não é trabalhada durante sua infância, tornar-se-á um jovem e

consequentemente um adulto com movimentos deficientes por terem sido mal trabalhados durante a infância.

Para que o aprendizado do aluno seja de forma generalizada o professor deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar os aspectos físicos, motores e também os aspectos sociais, culturais e psicológicos. Além do mais transmite valores, normas, formas de pensar, os modelos de comportamento dentro da sociedade, não deixando de lado o aspecto afetivo e emocional.

A instituição escolar é determinante no desenvolvimento de cada criança, oportunizando sua prática motora, que é essencial nas séries iniciais, auxiliando na aprendizagem total dos conteúdos. O trabalho do professor nesta etapa precisa ser estruturado, organizado e planejado de forma coerente.

O espaço escolar é para muitas crianças o acesso a atividades de grupo, onde fazem parte e recebem atenção igual a todos, não sendo o centro de tudo. As vivências e culturas adquiridas nesta etapa se tornam base para o desenvolvimento adequado durante toda a sua vida (ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003).

A criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos, estando o seu corpo ocupando um espaço no ambiente em função do tempo, captando assim imagens, recebendo sons, sentindo cheiros e sabores, dor e calor, movimentando-se. O corpo é o seu centro, o seu referencial, para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro.

A noção do corpo está no centro do sentimento de mais ou menos disponibilidade e adaptação que temos de nosso corpo e está no centro da relação entre o vivido e o universo. É um espelho afetivo-somático ante uma imagem de nós mesmos, do outro e dos objetos (RAMOS, 2002).

Para as crianças o corpo é dividido em cabeça, braços e pernas, cabe ao professor possibilitar a elas novos conhecimentos sobre as possibilidades do seu corpo. Todos possuem membros superiores e inferiores e com as mesmas não é diferente, é dever do professor de educação física explorar esses membros nos planos alto, médio e baixo, mostrando para os alunos as possibilidades que seu corpo tem de realizar movimentos nesses planos.

É importante que a criança compreendam que seu corpo possui partes que se subdividem através das articulações e que essas articulações proporcionam essas subdivisões capazes de realizar movimentos no plano baixo, médio e alto. Assim é

durante as atividades que as crianças devem sentir necessidade de subdividirem-se e perceberem a capacidade do seu corpo.

Segundo Tani (1988 apud COSTA 2002, p. 45). “o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, onde as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida” Sob esse ponto de vista é possível perceber a importância da motricidade no desenvolvimento da criança.

A criança durante sua evolução tem seus aspectos motores básicos sendo desenvolvidos e formados, ela enxerga, cheira, sente, ouve, corre, se arrasta, anda, entre outros.

Porém o que se desenvolve são aspectos básicos, mas é necessário o aperfeiçoamento desses aspectos, o professor de educação física deve ser um grande colaborador para que em um giro a criança retorne ao ponto inicial ou que em um salto ao entrar em contato com o solo após a queda ela seja capaz de se estabilizar no retorno à posição inicial.

O desenvolvimento motor tem certa sequência, mas isso varia de criança para criança, muitas vezes os meninos e as meninas se desenvolvem em tempos diferentes, sendo observado que em muitos casos as atividades aplicadas são distintas (enquanto os meninos correm as meninas andam).

Mas isso não deve acontecer, as oportunidades, durante a aula, devem ser as mesmas tanto para os meninos quanto para as meninas, pois eles podem ter aspectos físicos diferentes, mas as necessidades motoras são as mesmas, ambos precisam desenvolver-se para tornarem-se adultos bem desenvolvidos nessa área.

Tani (2005,p.56) afirma que “assim que o programa motor se inicia, a sequência completa de movimentos é precisamente executada sem a necessidade de informações sensoriais, pois eles contêm todas as informações necessárias para a realização do movimento”.

Para se trabalhar o aspecto motor de uma criança partimos do movimento,este que seja necessário para o desenvolvimento das crianças. A criança precisa ter o movimento, ver o movimento, realizar o movimento para que possa por si mesma assimilar o que lhe foi ensinado sobre as capacidades motoras, com o que está vivenciando no seu ambiente extraescolar.

Ao se trabalhar as habilidades motoras com as crianças além das habilidades fundamentais, devem ser dadas certa atenção às habilidades finas que elas possuem e tem necessidade de aperfeiçoamento. Em suas habilidades finas a

criança tem um objeto em questão, precisa ver o objeto e pegar/ apalpar o objeto em questão, esse objeto pode variar de uma bola a uma folha.

O professor pode desenvolver isso da mais variada forma em uma atividade, fazendo a criança rolar um arco ou pneu pela quadra, proporcionando a elas objetos iguais, porém com variados tamanhos, permitir que a criança brinque com bola dominando com a mão, com o pé e outras partes do corpo.

Enfim são muitas as possibilidades que o professor tem para trabalhar as atividades que incluem a motricidade fina dos alunos. E isso é muito importante, pois, se a criança for bem desenvolvida nesse aspecto terá facilidade para aprender diversas outras atividades, inclusive no momento certo iniciar a aprendizagem dos esportes.

Rosa Neto (2002,p. 16) afirma que, “a capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por elas pronunciadas”.

Durante as aulas de educação física o professor deve proporcionar às crianças frequente prática das suas habilidades motoras, pois não são apenas na educação fundamental que a criança precisa ser desenvolvida, durante seu processo maturacional, essas habilidades podem entrar em déficit e, portanto, o professor pode até trabalhar esportes, mas deve estar consciente das necessidades dos seus alunos e oferecer a eles, um momento em que seja trabalhada sua motricidade.

A criança tem seu processo satisfatório otimizado ao obter seu domínio corporal, ao perceber que é capaz de responder pelos movimentos do seu corpo, que pode iniciá-los e terminá-los quando quiser, sua autoestima permanece elevada (o que ajuda e faz grande diferença para o professor). Surge então um interesse por frequentar as aulas de educação física, pois percebe a importância para o seu desenvolvimento.

Para que isso acontece deve ser trabalhado pelo professor, ele deve em suas aulas oportunizar as crianças atividades que lhes façam pensar em seu desenvolvimento motor.

A mesma precisa perceber essa mudança em seu processo evolutivo e entender que se não houvesse sido realizado todo esse trabalho por parte do

professor de educação física, ela teria grandes dificuldades em realizar habilidades básicas, como correr, pular e saltar.

No ensino fundamental um objetivo importante é a participação dos alunos durante a aula de educação física, envolvendo-os em atividades que explorem os movimentos corporais, possibilitando vivências ao grupo que contribuam para a relação com os companheiros, evitando discriminação e destacando o respeito, dignidade e solidariedade durante as práticas e atividades realizadas em aula.

E também, direcionar conteúdos que destacam os hábitos adequados para a qualidade de vida e despertando o interesse pelas atividades físicas (PAULA et. al., 2006).

Para que a criança tenha essa percepção aguçada não basta apenas que o professor de educação física se importe com isso, a sociedade que a criança faz parte deve se preocupar como um todo. A influência do meio externo tem grande valia.

Todos devem permitir que a criança expresse suas habilidades motoras, os pais são peças fundamentais, eles devem permitir à criança se inteirar de espaços diferentes aos habituais, eles devem oportunizá-la, por exemplo, a conhecer um lugar novo, uma praça desconhecida onde a criança possa correr, escalar, trepar, equilibrar, criar.

Enfim, tentar em seu mundo transferir aquilo que o professor de educação física ensinou durante a aula para o momento em que está brincando na praça. Aqui ela percebe, entende e faz descobertas sobre sua motricidade e por alguns momentos assimila a situações vividas durante as aulas de educação física.

Com o passar do tempo, a criança obviamente cresce e aprende a assimilar as diferentes situações que lhes foram oferecidas em sua primeira infância, com situações que encontra em sua vida isso é importante, pois assim a criança sempre estará fazendo assimilações entre situações diferentes.

Ao participar de jogos ou brincadeiras a criança aplica, mesmo sem que o professor peça, o que ela aprendeu, em certo momento da brincadeira ou do jogo ela se depara em uma situação parecida àquela atividade onde o professor lhe pediu para equilibrar-se em um pé só, então rapidamente remete para a situação e busca refletir de forma parecida aquele aspecto motor que o professor trabalhou para que obtivesse êxito na brincadeira ou jogo.

A criança passa a ter certa agilidade para realizar essa comparação, isso é fruto de um bom trabalho realizado pelo professor.

Segundo a Revista Nova Escola (p. 6, s/a), edição especial: “enquanto se divertem, as crianças nem imaginam que estão conhecendo, aprendendo e descobrindo o mundo”.

A brincadeira é coisa séria na vida de uma criança, e as pessoas que convivem com elas devem ter sensibilidade suficiente para perceber a necessidade que uma criança tem de brincar, devem perceber que de uma simples tampinha de garrafa, ela pode criar inúmeros brinquedos, tudo vai de acordo com a imaginação dela naquele momento.

Brincar desenvolve vários aspectos da criança, desenvolve a criatividade da criança, a necessidade de realizar parcerias com as outras crianças, desenvolve cumplicidade, raciocínio, motricidade, noção de tempo e espaço, emoções, afetividade, humor, criatividade, sensibilidade em todos os sentidos, visuais, auditivos, táteis, sensoriais, a brincadeira reúne todas as necessidades da criança e oferece para que ela possa dispor de todas ao mesmo tempo na mesma atividade.

Em uma simples brincadeira há um gigantesco universo de informações que podem ser descobertas pelas crianças, ou passadas pelo professor, é claro que se o professor fornecer será muito mais prático, mas se a criança for se descobrindo ao longo da brincadeira, a atividade terá muito mais efeito sobre os aspectos cognitivos da criança.

Almeida (2003) em seu livro Educação Lúdica, explica como trabalhar a ludicidade, quais tipos de atividades e brincadeiras que se englobam nesta proposta. Defende que para atingir os objetivos é necessário estar preparado para não perder o foco e garantir aos alunos avanço na aprendizagem.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2003, p. 63).

Observa-se que a recreação (brincadeira espontânea) é diferente de aulas com atividades lúdicas.

Na recreação o professor não interfere, o aluno se manifesta com atividades do seu interesse, conforme a sua aceitação e vontade em participar. No entanto ao

falar do lúdico é preciso definir, seus objetivos e métodos de aplicação durante a aula.

Na ludicidade é necessário que o profissional esteja capacitado, e bem instruído oportunizando para a criança brincadeiras que lhe ofereça aprendizagem e desenvolvimento, seu planejamento segue objetivos e suas atividades são baseadas em conteúdos.

Não basta ter um ambiente profícuo para esse trabalho, com muita riqueza de materiais; é preciso ter professores, educadores, preparados para essa nova concepção de escola. Além de sua formação acadêmica (domínio do conhecimento específico), os professores devem ser líderes a fim de poder viver bem com os estudantes e conduzir o processo de construção do conhecimento; estar atento a qualquer fato ou situação que possa provocar discussão, argumentação, descobrindo sempre novas possibilidades de crescimento e enriquecimento no processo de aprendizagem (ALMEIDA, 2003, p.81).

Ao profissional fica a importância de atender o aluno com responsabilidade, oferecer a ele as melhores oportunidades para se desenvolver como um todo, atingindo suas necessidades e dificuldades. Pois ao término das séries iniciais, a experiência vivida neste período ficará marcada, traçando a base para novos conhecimentos e auxiliando no seu desenvolvimento para o resto da vida.

2.5 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA

Durante um ano letivo destacam-se fatores que interferem nas aulas práticas de Educação física, tais como espaço apropriado, material, tempo suficiente, aulas descontextualizadas e sem objetivos as quais fazem parte da organização e estrutura da instituição.

Também se encontra fatores positivos como a interação do professor de educação física com as crianças, manifestações culturais e regionais, o comprometimento de alguns profissionais em proporcionar momentos de puro movimento para o processo de ensino do educando.

De forma a refletir a educação física em uma definição considera-se esta uma disciplina que propõe atividades e exercícios práticos, que buscam movimentar o físico, estruturando o ensino global do aluno como ser humano, porém em sua

realidade prática, se for descontextualizada o desenvolvimento das habilidades, físico, motor e sensitivo, servem apenas para promover um discurso entre as pedagogias da educação (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

Nota-se que a Educação Física é uma atividade humana, a qual está inserida em uma proposta educacional dentro da escola e que atinge o meio social, cultural e político. Se tratando de um conjunto de conhecimentos, onde engloba várias temáticas e se relaciona em sua forma filosófica, científica, concreta e imaginária (PALAFOX et. al., 2010).

De acordo com Almeida (2003) os alunos acreditam e percebem os professores que tem conhecimento para participar e transpor a aula de modo diferencial, mantendo uma relação entre professor e aluno agradável, desafiando-os e se ocupando do tempo de forma adequada contribuindo para a aprendizagem. É necessário diferenciar o dever e a alegria, porém precisa-se encontrar um meio de uni-los na busca do ensinar.

Como é visto na maioria das escolas públicas ou particulares os alunos sentem-se mais livres, seguros, soltos e considera o professor de Educação Física como seu amigo, passam a confidenciar algumas de suas particularidades, pois a figura que o professor representa para eles é de uma pessoa mais alegre, extrovertida, dinâmica, brincalhona.

Durante a aula o professor proporciona aos alunos algo mais descontraído, onde podem se relacionar entre si trocando ideias e tendo espaço para falar de seus assuntos pessoais e que consideram interessantes (BORGES, 2003; DARIDO, 2004; LOVISOLO, 1995).

Porém, estes mesmos autores denunciam problemas na Educação Física Escolar, tais como a prática pela prática, perda da ludicidade/ espontaneidade e a desconsideração das individualidades.

A esse respeito, o professor dentro da escola poderá precisar agir diretamente com os alunos observando seu comportamento, suas atitudes e com qual ênfase eles praticam as atividades físicas durante a aula.

Neste contexto, o profissional irá avaliar a individualidade de cada aluno e através disso transmitir o conhecimento necessário as suas particularidades e conscientizá-los sobre a importância da identificação de sua imagem corporal e em casos especiais intermediar para a realização das atividades adequadas.

Se os alunos conseguirem entender a ideia de que são seres únicos e individuais, podem desta forma ocupar espaços na sociedade como sendo seres mais críticos e pensantes, capazes de modificar o meio que estão inseridos.

Sendo que, se eles não fossem preparados para essa consciência viveriam no mundo de conformismo e aceitação de tudo, sem ideias para confrontar os pensamentos equivocados de muitos que julgam saber tudo e desta forma podendo inibir a evolução da sociedade.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida (DCE, 2008, p. 75).

Freire (1992) acredita nas organizações de movimentos construídos pelos sujeitos em cada situação, construções essas que dependem tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que vive.

Com base no que o autor acima afirma: cada criança tem suas habilidades motoras dentro de si, mas isso não significa que ela seja capaz de desenvolver estas habilidades sozinhas, é necessária a ajuda externa, tanto através de brinquedos que estimulem suas habilidades motoras, quanto de uma pessoa que seja capaz de orientar brincadeiras de forma consciente, oportunizando a criança formas de desenvolver-se.

O professor deve sempre estar atento às atividades que irá propor aos seus alunos, pois sem querer ele pode passar por cima de fases importantes para determinada faixa etária. Assim aulas de educação física são a ajuda do meio externo para que as crianças possam ter acompanhamento no seu desenvolvimento.

Santos et. al. (2012) em sua pesquisa sobre esportes destacam que há falta de materiais adequados para trabalhar a prática esportiva e outras atividades, as instituições não têm ambientes e locais apropriados, assim como suporte humano qualificado. Ainda cita que em nível universitário os problemas são os mesmo por isso as atividades físicas são pouco praticadas.

O mesmo autor oferece sugestões para a melhoria destes inconvenientes, tais como a valorização e efetivação curricular da educação física, estabelecer diretrizes, metas e ações para ser atingido, criar espaços adequados, com

equipamentos e materiais apropriados e incentivos a promoção de jogos e competições esportivas.

2.6A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS CONTEÚDOS

Diante de uma prática a Educação Física se submeteu a mudanças criando concepções e estruturando modelos que sustentassem e acompanhassem o avanço e desenvolvimento da sociedade. Assim, foi pensando em modelar a sua prática para esta corresponder de acordo com a necessidade que se encontrava em determinados momentos (PALAFOX et. al., 2010).

A vida social pode ser interferida de muitas formas, uma delas é a história criada ao longo dos anos entre uma política que muda fatores reais e não concretos, como a economia, moradia, amizades, interesses.

O mundo cria significados, inovações e novos argumentos para destacar as mudanças, o professor desta forma precisa estar atento há quais fatores estão entrando na vida de seus alunos e incluí-los em seu contexto escolar.

Situações e problematizações durante a aprendizagem auxiliam o aluno a superar essa mudança constante e entender seus aspectos sendo eles: ético, moral, político, econômico, estético ou cultural (PALAFOX et. al., 2010).

De acordo com os mesmos autores se houver da parte do professor certa preocupação com a formação de seus alunos, ele partirá a contextualizar suas aulas e questionar a necessidade do conteúdo e a forma com que ele é aplicado. Deixando de lado exercícios copiados e imitados, observando a diferença de apenas entregar a bola para os alunos e até mesmo notando a importância de questioná-los sobre as atividades e conteúdo aplicado.

A LDB cita em seu art. 27 que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar os seguintes itens:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (LDB, 1996, p.13).

Segundo os PCNs (1997) a concepção de cultura contribui para a Educação Física Escolar como um exercício da cidadania, na forma em que os conteúdos e as capacidades que são propostos a serem desenvolvidos como produtos socioculturais abrangendo a todos os alunos.

Além disso, inclui um processo contínuo de ensino e aprendizagem que resgata o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

No conteúdo de Educação Física insere que se aprofundem debates fundamentais sobre abordagens éticas e sociais, sendo permitido que se vivenciem diferentes práticas corporais sucedidas de variadas manifestações culturais e compreenda as diversas combinações presente na vida cotidiana.

Os componentes curriculares criam assim abordagem a serem seguidas, onde se indaga a formação do projeto político pedagógico, questões que buscam entender de onde surgiu tudo isso, quem são os construtores dele, como, porque e para quem eles são criados.

E ao parar e refletir percebe-se que o professor precisa unir diversos parâmetros para atingir a compreensão destes documentos. Percebendo o conteúdo diante da sociedade como item comunitário, tentando extrair dela o fator capitalista e indagando em seus alunos um senso crítico sobre o corpo, o movimento, a cultura e outros elementos encontrados em seu conteúdo (PALAFOX et. al., 2010).

De acordo com Oliveira (1999, p. 6-7) os profissionais da área de Educação física precisam redimensionar o foco que a contextualização segue, causando uma transformação nas práticas corporais. Porém nesta transição será necessário enfrentar vários desafios, assim como cita:

- 1) superar seu caráter de mera atividade, de 'prática pela prática;
- 2) buscar sua legitimidade no contexto escolar;
- 3) integrar-se ao processo pedagógico como um dos elementos fundamentais do desenvolvimento do educando sem, contudo, usar de sua especificidade para auto-exilar-se no interior da escola;
- 4) diferenciar-se de uma perspectiva "tarefeira", espontaneísta, voluntariosa;
- 5) assumir-se como profissional de uma área do conhecimento que tem um saber a ser desenvolvido no meio escolar;
- 6) ampliar seu campo de intervenção para além das abordagens centradas na motricidade;
- 7) compreender as práticas corporais, pedagógicas e a própria organização social como constructos culturais;"
- 8) eleger o homem como fim último das práticas corporais, invertendo a ordem hegemônica que considera o movimento humano como algo que subsiste por si, independente de sua humanização. (OLIVEIRA, 1999, p. 6-7).

Este profissional repassa aos alunos os conhecimentos sobre o corpo em seu processo de crescimento e desenvolvimento através das práticas corporais. Além do mais, desenvolve subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal, permitindo compreender estes aspectos como direitos humanos fundamentais.

O professor em sua função precisa observar as particularidades, características e vivências dos seus alunos, assim conseguirá envolvê-los para que aconteça o desenvolvimento de habilidades das quais serão oportunizadas somente dentro da escola. Para isso o planejamento das atividades deve refletir em aulas prazerosas, informativas e contextualizadas, envolvendo os conteúdos essenciais para as práticas, como jogos, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras e atividades rítmicas (PAULA et. al., 2006).

2.7 A FALTA DO PROFISSIONAL FORMADO DENTRO DA ESCOLA

O campo relacionado à atuação do profissional de Educação Física se multiplicou, onde antes se encontrava os professores basicamente nas escolas, clubes e praças, porém hoje essa demanda atinge também academias, salas de treinamentos personalizados, hotéis, hospitais, empresas, festas infantis, entre outros meios. Necessitando ainda que estes profissionais ao longo do tempo se adaptem às mudanças da sociedade moderna (SCHERER et. al., 2010).

Para estes estudantes há uma busca por opções que lhe ofereça mais condições de trabalho e também uma melhor gratificação. A demanda de profissionais capacitados e especializados gera uma reivindicação perante as instituições escolares públicas, pois a lei de Diretrizes e Bases da Educação, não estabelece que o instrutor de atividades física, seja especificamente da área de atuação, a lei deixa em aberto a formação do atuante que poderá atender as escolas nesta disciplina, assim a falta de uma inciso que esclareça o nível e formação do profissional faz com que cada órgão institucional interprete ao seu modo e construa as suas exigências no momento de contratar pessoas para ocupar este cargo.

Para Silva, Oliveira e Silva (2005) durante a formação do profissional de educação física falta esclarecer sua responsabilidade legal e informações sobre leis

que regem e propiciam suporte a esta profissão. Os futuros profissionais precisam ser informados para evitar eventuais problemas, complicações, danos que podem causar em sua clientela, traumas e exposições durante seu trabalho, estes que podem gerar prejuízos e até mesmo processos jurídicos.

Assim também com o entendimento das leis os professores específicos da área de atuação são oportunizados de lutarem por seus direitos, melhorias a serem implantadas e mudanças que valorizem o trabalho e sua formação. Observando também a descrição de deveres e compromissos que estão assumindo com esta função, as quais se prepararam durante o processo de ensino-aprendizagem em que foram submetidos nos anos de sua formação acadêmica, sendo graduado ou especialista. E após sua saída das universidades precisam colocar em ação o que aprendeu, e contribuir para que a profissão cresça e se destaque em meio a tanta outras que rodeiam a educação.

Pereira (2001) em sua pesquisa sobre a excelência profissional em educação física destaca no resultado “que os profissionais estudados têm uma grande paixão pela sua profissão e um profundo empenho no sentido da dignificação, valorização e afirmação da mesma”(PEREIRA, 2001).

O professor especializado deve ser o responsável pelas atividades físicas e orientações práticas dos educados dentro da educação física escolar (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2005).

Assim além de executar seu trabalho, demonstra uma dedicação e preocupação para isso aconteça de forma correta, bem vista perante a comunidade escolar.

Com certeza não se pode generalizar e como em todas as profissões encontraremos professores que não condizem com as características acima, para isso faz-se justa a busca dos fiscais e profissionais adequados para fiscalizar de forma coerente as diversas instituições de ensino.

Esta evolução e busca por melhorias e avanço na contextualização da disciplina de educação física vem trazendo mudanças, questionamentos e novas metodologias para aplicação das atividades e conteúdos necessários.

É através destas mudanças surge a indagação pela presença de profissionais específicos na área, este que se preparou e tem capacidade para instruir os alunos de forma a desenvolvê-los e contribuir a sua aprendizagem.

Porém não é desta forma que acontece, em diversos casos as atividades práticas são guiadas por pessoas não apropriadas, das quais suas manifestações se assemelham ao conteúdo, mesmo não tendo uma formação específica são englobadas por conhecerem as práticas culturais.

É preciso destacar que estas pessoas não possuem o conhecimento aprofundado dos conteúdos e o contexto no qual está inserido o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos, dificultando no momento de trabalhar com as diferentes situações que acontecem durante as aulas.

Crianças e jovens de Rio Branco, Acre, tiveram garantido seu direito de ser orientados por profissionais capacitados. A prefeitura da capital acreana sancionou, em julho, a Lei 1.919/2012, que torna obrigatória a formação de Licenciatura em Educação Física para poder lecionar a disciplina na educação infantil e no ensino fundamental do município. Com a lei, a prefeitura de Rio Branco passa a garantir que apenas licenciados em Educação Física estejam à frente da disciplina nas escolas municipais (E.F., 2012, p. 29).

Assim como este, vários outros municípios estão buscando oferecer aos seus alunos uma educação de qualidade, com professores preparados para atender os educandos e atingir objetivos e metas de acordo com os conteúdos propostos pela disciplina. Demonstrando valorização à aprendizagem e o desenvolvimento individual de cada educando.

Outras conquistas que buscam enfatizar o profissional habilitado para ministrar aulas estão sendo destacadas, assim alguns estados e municípios estão determinando e providenciando suas leis para que isto aconteça, como os estados de Manaus, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e vários municípios entre eles Salvador e Ilhéus na Bahia e Foz do Iguaçu e Ponta Grossa no Paraná. É bem visto que há outras cidades estão nesta busca e isso só é possível com a parceria de “vereadores, deputados estaduais, prefeitos, governadores, sociedade e demais agentes sociais” (EF, 2012, p.29).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfica, que segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) busca explicar um problema ou situação através de embasamento teórico científico encontrado em livros, artigos, teses, dissertações e periódicos, procura-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas. É o procedimento básico para estudos monográficos em busca de dominar e contextualizar sobre determinado tema ou assunto.

Durante esta pesquisa foram coletadas informações em monografias, artigos, leis, sites eletrônicos que ofereçam subsídios para discutir o tema, este que será subdividido em sete seções na revisão de literatura: a importância da educação física nas séries iniciais; o papel da escola; o profissional especializado; o desenvolvimento da criança nas aulas de educação física; as aulas de educação física na prática; a educação física e seus conteúdos; e a falta do profissional formado dentro da escola.

Utilizou-se como fonte principal artigos publicados que discutem sobre o profissional de Educação física em sua função e sua participação nas séries iniciais do ensino fundamental. Como apoio nas fontes secundário leis, artigos, e discussões que envolvam a participação e o papel da escola, suas influências, destacando os conteúdos da educação física e suas aulas. Baseando-se em autores que ofereçam complementações ao tema proposto, com a intenção de fortalecer e fundamentar a pesquisa.

Contudo o trabalho e suas pesquisas foram realizados pela pesquisadora e o orientador, para embasar e destacar a discussão sobre a necessidade de ter profissionais adequados atuando nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental.

4. RESULTADOS E DISCUSÕES

O papel principal da educação é formar cidadãos pensantes e precisam-se atingir interesses, necessidades e objetivos dos indivíduos, gerando autonomia, caráter crítico e participação ativa e afetiva ao grupo.

Quando se fala da necessidade do profissional para transformar a realidade escolar, abre-se espaço para contestar análises e reflexões do sistema de educação, em que inclui como disciplina curricular a Educação Física e a insere no processo-aprendizagem das fases infantil, fundamental e médio.

A educação física como disciplina busca seu reconhecimento, sua importância no desenvolvimento do aluno, de encontro às necessidades individuais e de grupo, contextualizando sua participação na grade curricular. Deixar de ser um passa-tempo ou uma ferramenta para ocupar espaço é necessidade de muitos que atuam nesta área e vem de encontro a atender os direitos do aluno, ao participar de atividades que lhe seja positivamente contribuinte na sua aprendizagem.

Para tanto é possível diferenciar aulas direcionadas, com conteúdos, de aulas que utilizam a prática de forma inadequada. Até mesmo as atividades lúdicas, com objetivos e metas são destacadas como oportunidade aos alunos e importante que sejam diferenciadas das aulas recreativas, momento em que as crianças manifestam o brincar sem orientações, livres de questionamentos e formas pensantes de entender a sua volta. São ocupações que contribuem pouco aos objetivos que a escola carrega consigo, porém muito encontrada nas instituições públicas.

Profissionais bem capacitados, com formação específica em educação física, iniciam uma crise referente à reforma na educação e nos métodos de ensino desta disciplina. O não conformismo em ver situações que desfavorecem ao aluno, gera uma busca por novas metodologias e contextualizações do seu currículo, sobre qual é o papel e função da disciplina de Educação Física e do professor ali presente.

É possível destacar que o professor que se submeteu a uma formação, merece o respeito e valorização, pois, esteve inserido a entender conteúdos, formas de ensino e compreender a formação e maturação da criança. Preparou-se para estar à frente de turmas direcionando atividades práticas com metas a serem atingidas e desenvolver seu aluno conforme sua individualidade.

Um professor desinformado, desatualizado pode ser de grande influência para a má formação das habilidades motoras de uma criança. Por exemplo, se uma criança que mora em grandes centros pode não ter a oportunidade de movimentar-se de acordo com a necessidade da sua idade, ela já tem menos oportunidade de se desenvolver do que uma criança de cidade menor.

E ao chegar à escola, onde deveria ser estimulada para desenvolver suas habilidades, encontra um professor que não compreende a sua necessidade, esse é capaz de pular fases fundamentais para o desenvolvimento da criança privando-a de muitas coisas. Essa criança irá se tornar futuramente um adulto com sérios problemas em seu comportamento motor.

Por esse e outros motivos, o professor deve estar em constante reciclagem, atualizando sua forma de trabalho estando assim, aptas a oferecer aos seus alunos atividades adequadas às suas necessidades. A criança precisa da ajuda externa para melhorar suas condições motoras e cabe ao professor de educação física realizar essa tarefa.

Por outro lado é obrigação dos municípios e órgão público, assim como dos professores regentes na escola e comunidade, verificarem se há a presença do profissional licenciado em educação física. Não aceitar o descaso durante a contratação, onde colocam estagiários e pessoas não qualificadas, ocorrendo à disfunção neste cargo.

Entre tantos municípios que já se regularizaram, observa-se que deram espaço a profissionais bem capacitados, assegurando a sua população melhores condições. Buscar seus direitos é dever de todo cidadão para ter o melhor em sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física vem ganhando espaço e demonstrando a sua necessidade para as crianças, sua participação no desenvolvimento e na maturação das habilidades e capacidades, sendo motoras, físicas, sensoriais, intelectuais e afetivas. Fazendo um diferencial acontecer em escolas que adotaram a educação física de forma compromissada nas séries iniciais.

O papel da escola e dos profissionais que a gerenciam deve garantir ao aluno um ensino de qualidade, com prestações de serviços que lhe ofereçam avanços no seu estudo. A criança não se defende por si só. Porém, o conselho escolar e a comunidade têm autonomia para buscar a estes alunos o lhes é por direito: ter oportunidade de se desenvolverem.

Aos professores de Educação Física atuantes na área escolar, há a necessidade de buscarem cada vez mais oportunidades de manifestações. Demonstrando a importância e diferença que faz na vida de cada criança, quando esta passa adequadamente por um profissional compromissado no período inicial de seu processo-ensino-aprendizagem.

Mesmo superando desafios como o descaso de outros profissionais, a falta de material, a inadequação de ambientes para a prática física, alunos que não se interessam em participar das aulas. E ainda há a busca em transformar as técnicas, brincadeiras e abordagens tradicionais em novas metodologias de ensino, para oferecer aos alunos melhores condições de compreender e gostar dos conteúdos.

A valorização desta profissão, o respeito, a humanização de outros profissionais que também fazem parte da escola são desafios que precisam ser encarados e enfrentados para que mudanças aconteçam. E a partir disso a Educação Física seja vista de forma diferenciada dentro do âmbito escolar.

Para os professores da disciplina de Educação Física o que de melhor tem-se a oferecer na batalha pela valorização da profissão é ter um compromisso sério, de responsabilidade em seus planejamentos, com metas e objetivos a serem atingidos e que seu comportamento e atitudes estejam de encontro a essas características.

Conclui-se com este estudo que já houve mudanças na disciplina de Educação Física, outras conquistas ainda estão por vir. Sendo necessário que os profissionais questionem, contextualizem e lutem para atingir melhorias. Sugere-se

outros estudos que destaquem de forma diferente a necessidade de profissionais formados e questionem os motivos para a disciplina de Educação Física ser valorizada nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Editora Loyola, São Paulo, 11ª edição, 2003.

ARAÚJO, A. de A.; ROCHA, L. C. **A atuação dos professores de educação física na escola**. 2007. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/13.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2012.

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista Digital/** Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 08 mar. 2012.

BELTRÃO, F. B.; MACÁRIO, N. M. **O bom professor de Educação Física: Visão do Estado, Visão do Aluno**. Revista Motriz, v. 6, n. 2, p. 81-87, 2000.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BORGES, C. N. F. **Atividades Corporais no Ambiente e Tempo Escolares: Uma Alternativa de Aproximação entre Trabalho e Lazer** (28 Pag.). In: Ademir Muller e Lamartine Pereira da Costa. (Org.). Lazer e Trabalho. Santa Cruz do Sul/RS: UNISC, p. 45-83, 2003.

BRAID, L. M. C. **Educação física na escola: uma proposta de renovação**. Revista Brasileira de Promoção a Saúde, v. 16, n.2, 54-58, 2003.

BRANDL, C. E. H.; NETO, I. B. **A importância da avaliação motora para a sistematização da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental**. 4ª Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoco_moral7.pdf> Acesso em: 11 mar. 2012.

CERVO, A.I, BERVIAN,P.A, SILVA, R da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

DARIDO, S. C. A. **Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física**.Revista Brasileira de Educação Física Esp., v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DCE - Diretrizes Curriculares da Educação Básica I. **Educação Física**. Paraná, SEED/PR, 2008.

Educação Física do 1º ao 5º ano. **Revista EF**, Órgão Oficial do CONFEF, ano X, n.46, dez, 2012.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretária Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 77 p., 2005.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E.F.; ZINN, J.L. **Projetos pedagógicos e educação física nas séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n. 60, Maio, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 15 mar 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 3ªed. São Paulo: Scipione, 1992.

GUSSO, A. M. et. al. **Ensino fundamental de nove anos : orientações pedagógicas para os anos iniciais**. 176 p. Curitiba/PR, Secretaria de Estado da Educação, 2010.

HURTADO, J. G. G. M. O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica. 3ª Ed., Porto Alegre, 1988.

INFOESCOLA Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/profissoes/professor-de-educacao-fisica/>> Acesso em: 25 ago 2012.

LDB. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

Leis a favor da Educação Física. **Revista EF**, Órgão Oficial do CONFEF, ano X, n.45, set, 2012.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACEDO, R. L. de; ANTUNES R. de C. F. de S. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a prática**, v. 2, p. 65-83, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

OLIVEIRA, M. D. T. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a Prática**, v. 2, p. 119-135, jun., 1999.

PALAFIX, G. H. M.; et. al. **Educação Física Escolar: Conceitos e Fundamentos Filosóficos Pedagógicos para o PCTP/EF**. Disponível em: www.nepecc.fae.fi.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf. Acessado em: 20 de Setembro de 2010.

PAULA, C. H. de; et. al. **Importância do Papel do professor de Educação Física**. Revista Científica de Faminas / Muriaé, v. 2, n. 1, p. 202, 2006.

PCN's; PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação física - Secretaria de Educação Fundamental**. MEC/SEF, Brasília, 1997.

PEREIRA, A. M. de A. A excelência profissional em educação física e desporto em Portugal. Perfil a partir de sete histórias de vida. 2001. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/temaseresumos/esev2.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2012.

RAMOS, E. **Algumas Áreas da Psicomotricidade**. Disponível em: <http://members.tripod.com.br/ramoseducacaofisica/motor.htm>. Acessado em 27 de Agosto de 2010.

SANTOS, A. M. M. M.; et. al. **Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/esporte.pdf>. Acesso em: 02/11/2012.

SCHERER, A.; et. al. **O Conhecimento do Profissional de Educação Física em seus Diferentes Mercados De Trabalho – O PersonalTrainer**. Disponível em: http://www2.ufrgs.br/xiipalops/PANORAMIX_Inetpub/wwwroot/XIIPALOPS/ArquivosUpload/1005606_20_375.pdf. Acessado em: 04 de Outubro de 2010.

SILVA, M. P. da; OLIVEIRA, A. L. de; SILVA, M. R. da. **A responsabilidade legal do profissional de Educação Física: o início de um discussão**. Fiep Bulletin. Foz do Iguaçu, v. 75, p. 358-360, 2005

SILVA, V. S. da; et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

SOARES C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, CENTRO ESPORTIVO VIRTUA, n.2, 1996. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade/>>. Acesso em: 25 ago 2012.

TANI, G. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 333p., 2005.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 61-75, 2002.